

**O impacto do transtorno autista nas relações familiares****The impact of autistic disorder on family relationships**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-185

Recebimento dos originais: 20/04/2020

Aceitação para publicação: 14/06/2020

**Larissa Bulsing Fontana**

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

Endereço: R. José do Patrocínio, 26 - Centro, Santa Maria - RS, Brasil

E-mail: fontana.lari@gmail.com

**Daniela de Souza Pereira**

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

Endereço: R. José do Patrocínio, 26 - Centro, Santa Maria - RS, Brasil

E-mail: az.daniela.az@hotmail.com

**Tatiane Pinto Rodrigues**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA

Endereço: R. José do Patrocínio, 26 - Centro, Santa Maria - RS, Brasil

E-mail: tatiane.rodrigues@fisma.com.br

**RESUMO**

O autismo, atualmente, é classificado como um transtorno do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas – além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento – e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos. As perturbações do espectro do autismo envolvem limitações nas relações sociais, na comunicação verbal e não verbal, além de interesses e comportamentos restritos. Este estudo justifica-se pela relevância científica do tema e pelas possíveis contribuições que fornecerá aos profissionais e acadêmicos da saúde em relação à compreensão da relação dialógica entre o profissional de saúde e a família diante do diagnóstico do autismo infantil e sua repercussão nas relações familiares. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar como o impacto do transtorno autista afeta as relações familiares. Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa que, para a coleta de dados foram utilizados artigos obtidos pelas bases de dados Scielo, Pepsic, e pela plataforma de busca Google Acadêmico, com as palavras – chaves relacionadas a autismo, impacto, família. O momento do diagnóstico de uma doença ou síndrome crônica para a família é permeado por um conjunto de sensações e sentimentos diversos, principalmente quando o paciente remete-se a uma criança. As relações familiares tendem a se alterar, pois cada um de seus membros compõe uma parte crucial de todo sistema familiar e, portanto, se algo significativo acontece, como a notícia de um diagnóstico, a família como um todo terá de alguma forma que adaptar-se. Nesse sentido, aconselhamentos, orientações, apoio social, por meio das instituições de atendimento às crianças, e trabalhos terapêuticos surgem como alternativas de enfrentamento.

**Palavras-chave:** autismo, impacto, família, pais.

**ABSTRACT**

Autism is currently classified as a developmental disorder that involves serious difficulties throughout life in social and communicative skills - in addition to those attributed to the global developmental delay - and also limited and repetitive behaviors and interests. Disorders on the autism spectrum involve limitations in social relationships, verbal and non-verbal communication, and restricted interests and behaviors. This study is justified by the scientific relevance of the theme and the possible contributions it will provide to health professionals and academics in relation to the understanding of the dialogical relationship between the health professional and the family in the face of the diagnosis of infantile autism and its repercussion in family relationships. Therefore, the objective of this research was to analyze how the impact of autistic disorder affects family relationships. This research is a review of narrative literature that, for data collection, articles obtained from the Scielo, Pepsic databases and the Google Scholar search platform were used, with the keywords related to autism, impact, family. The moment of diagnosis of a chronic disease or syndrome for the family is permeated by a set of different sensations and feelings, especially when the patient refers to a child. Family relationships tend to change, as each of its members makes up a crucial part of the whole family system and, therefore, if something significant happens, such as the news of a diagnosis, the family as a whole will have to adapt in some way. In this sense, counseling, guidance, social support, through institutions that care for children, and therapeutic work appear as alternatives for coping.

**Keywords:** autism, impact, family, parents.

**1 INTRODUÇÃO**

O autismo, atualmente, é classificado como um transtorno do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas – além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento – e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos (BOSA, 2006). Estima-se que, atualmente, a prevalência mundial do TEA esteja em torno de 70 casos para cada 10.000 habitantes, sendo quatro vezes mais frequente em meninos (PINTO, et al, 2016).

Indivíduos com diagnóstico de TEA costumam demonstrar menos interesse em relacionar-se com os demais, o que compromete a interação social recíproca. Com relação à comunicação, pode haver um déficit parcial ou ausência completa da comunicação verbal, além de prejuízos na comunicação não-verbal. Estereotípias motoras e verbais são também frequentes, assim como concentração e da atenção em partes de objetos ou por movimentos repetitivos de algum objeto inanimado, indicando um repertório restrito de atividades e interesses (MERCADANTE; GAAG; SCHWARTZMAN, 2006).

As perturbações do espectro do autismo envolvem limitações nas relações sociais, na comunicação verbal e não verbal, além de interesses e comportamentos restritos. Durante muito tempo o autismo não foi um enigma, o que levou a diagnósticos equivocados, intervenções duvidosas e a pais frustrados (MARQUES; DIXE, 2011).

Este estudo justifica-se pela relevância científica do tema e pelas possíveis contribuições que fornecerá aos profissionais e acadêmicos da saúde em relação à compreensão da relação dialógica entre o profissional de saúde e a família diante do diagnóstico do autismo infantil e sua repercussão nas relações familiares. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar como o impacto do transtorno autista afeta as relações familiares.

## **2 MÉTODO**

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa que segundo Rother (2007), é uma publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado de arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos.

Para a coleta de dados foram utilizados artigos obtidos pelas bases de dados Scielo, Pepsic, e pela plataforma de busca Google Acadêmico, com as palavras – chaves relacionadas a autismo, impacto, família. Foram selecionados artigos que estejam seguindo os seguintes critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, materiais na íntegra, estarem na íntegra nas bases de dados. E os critérios de exclusão: não estar na língua portuguesa, não estar na íntegra nas bases de dados e não ter relação com o tema proposto.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O momento do diagnóstico de uma doença ou síndrome crônica para a família é permeado por um conjunto de sensações e sentimentos diversos, principalmente quando o paciente se remete a uma criança (SAMSON, HUBER, RUCH, 2013 apud PINTO, 2016). Assim, a partir do momento em que a família se depara com o diagnóstico de TEA ou de qualquer outra deficiência, ocorre uma crise familiar (ARAUJO et al, 2012).

As relações familiares tendem a se alterar, pois cada um de seus membros compõe uma parte crucial de todo sistema familiar e, portanto, se algo significativo acontece, como a notícia de um diagnóstico, a família como um todo terá de alguma forma que adaptar-se (DE ARAUJO; SILVA; D’ANTINO, 2012).

De acordo com Barbosa (2012 apud DE ARAUJO; SILVA; D’ANTINO, 2012) o nascimento e a assimilação de um diagnóstico de uma criança com deficiência, abala a identidade, o funcionamento e a estrutura familiar. A família se vê despreparada para lidar e enfrentar esta nova situação, uma vez em que ocorre uma quebra de expectativas.

De acordo com Reddy, Markova, Wallot (2013 apud PINTO et al, 2016) o impacto de um diagnóstico de uma doença pode propiciar à família a vivenciar as mesmas fases do luto, inclusive a negação, sendo estas uma adaptação pelas quais perpassam as pessoas quando perdem algo almejado ou significativo. O sentimento de culpa também pode se fazer presente entre os familiares, especificamente entre os pais. Contudo, não se evidenciou nas falas dos participantes sentimentos de culpabilidade em relação ao diagnóstico de TEA na criança. Segundo De Araujo, Silva e D'Antino (2012), o enfrentamento da realidade vai depender de como cada membro da família reage frente às dificuldades, assim como da própria dinâmica familiar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revelação diagnóstica do autismo é um momento complexo, delicado e desafiador para a família. Sabemos que o meio onde a criança está inserida associado às demais condições podem interferir positivamente ou não. Os pais têm expectativas em relação ao filho, e quando estas expectativas não são alcançadas, há muito sofrimento familiar, sendo de difícil aceitação. O processo de aceitação do diagnóstico, especificamente por parte dos pais, pode se tornar mais difícil devido a falta de conhecimento acerca do Transtorno.

O autismo leva a família a viver rupturas por interromper atividades sociais normais, transformando as emoções na qual se vive. Apresentando os mais diversos tipos de sentimentos: tristeza, culpa, frustração, depressão e aceitação. A partir do reconhecimento desses sentimentos, torna-se indispensável a participação ativa dos pais e dos profissionais de saúde capacitados e conscientes na elaboração de estratégias de enfrentamento da situação.

Nesse sentido, aconselhamentos, orientações, apoio social, por meio das instituições de atendimento às crianças, e trabalhos terapêuticos surgem como alternativas de enfrentamento. Os profissionais de saúde devem entender que assumem um lugar fundamental, por meio da comunicação e da avaliação para o encaminhamento da criança com transtornos, além de serem responsáveis pelo desenvolvimento de uma equipe especializada para a confirmação diagnóstica e início do tratamento. É essencial um atendimento humanizado, considerando a complexidade e o impacto do diagnóstico na família, além da necessidade de que esta seja assistida por um profissional interessado.

**REFERÊNCIAS**

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 28, supl. 1, p. s47-s53, May 2006 .

DE ARAUJO, R. R.; SILVA, J. R. S.; D'ANTINO, M. E. F.. Breve discussão sobre o impacto de se ter um irmão com transtorno do espectro o autismo. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 12, n. 1, 2012.

MERCADANTE, Marcos T; VAN DER GAAG, Rutger J; SCHWARTZMAN, Jose S. Transtornos invasivos do desenvolvimento não-autísticos: síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 28, supl. 1, p. s12-s20, May 2006.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

MARQUES, Mário Henriques; DIXE, Maria dos Anjos Rodrigues. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 38, n. 2, p. 66-70, 2011.